

Interfaces Brasil/Canadá

Muitas vezes acho difícil – desorientador, desestruturador – não coincidir com nenhuma identidade e ao mesmo tempo penso que é esta coexistência desconfortável de duas línguas e de duas maneiras de ser que me torna mais profundamente canadense. Elas não querem se reunir; elas não querem nem ao menos se dar as mãos e se falar; fazem questão de se criticar, ironizar e fazer piada uma da outra; em suma, elas reivindicam toda a ambigüidade da situação.

(Nancy Huston, 1995)

Desde a criação da ABECAN – Associação Brasileira de Estudos Canadenses –, em 1991, a comunidade universitária brasileira tem se beneficiado com o estabelecimento de um diálogo privilegiado entre professores, pesquisadores e escritores canadenses que têm trazido sua experiência visando a uma complementaridade tecnológica e intelectual através da qual tem sido possível reavaliar e redimensionar uma série de parâmetros. A característica salutar desse diálogo, que vem se desenvolvendo há uma década, é a bilateralidade, ou seja, a possibilidade que tem sido dada aos pesquisadores brasileiros de constituírem equipes de pesquisa com universitários canadenses ou de integrar publicações coletivas constituindo um sistema de trocas que tem enriquecido os parceiros do norte e do sul da América.

Embora situados no mesmo continente, o continente americano, o desconhecimento do Brasil no Canadá e vice-versa era notório a ponto de podermos usar aqui a expressão usada no Canadá com referência à falta de diálogo existente entre o Canadá anglófono e o francófono, isto é, a província do Quebec que tem o francês como língua oficial. Em referência ao desconhecimento recíproco, é usada a expressão: “Deux solitudes”, isto é, duas solidões. Pois essa mesma solidão vinha caracterizando nossos contatos com o Canadá e, por que não dizer, até bem recentemente, também com os países da América Latina e com o Caribe. No intuito de retomar o diálogo e de estabelecer relações culturais e científicas interamericanas, procurou-se abrir um canal de comunicação com o Canadá e o resultado foi a criação da ABECAN.

No ano em que a Associação completa dez anos de existência, consideramos que nada melhor do que a criação de um periódico oficial para consolidar esta aproximação e otimizar a cooperação internacional, baseada na bilateralidade. Desta intenção de diálogo, surge *Interfaces Brasil/Canadá*, cujo primeiro número está sendo lançado nesta virada de milênio, coincidindo com as comemorações da primeira década da ABECAN.

Tentamos fazer uma chamada geral de trabalhos que fosse o mais abrangente possível, apelando para todos os associados da ABECAN, para as coordenações dos quatorze núcleos espalhados por todo o Brasil, para a divulgação eletrônica, através de nosso sitio na internet (www.abecan.com.br) e para o CIEC/ICCS (Conseil International d’Etudes Canadiennes/International Council of Canadian Studies) que coordena o trabalho de mais de vinte associações localizadas em diferentes países do planeta.

Consideramos, portanto, que os artigos que ora publicamos neste número inaugural representam a nossa cara: nossas áreas mais tradicionais de pesquisa, que funcionavam mesmo antes da criação da ABECAN, aqui estão representadas: literatura quebequense, literatura canadense de língua inglesa, literatura comparada, educação e ciências humanas. Fiéis à nossa meta de tornar a ABECAN cada vez mais interdisciplinar sem ser indisciplinada, conclamamos a todos os pesquisadores das demais áreas de estudos canadenses aqui não

representadas para que contribuam para o segundo número a ser lançado em junho de 2002.

Tentaremos, na medida do possível, editar artigos que apresentem perspectivas comparatistas entre o Brasil e o Canadá, dando preferência, a cada novo número, a áreas ainda não contempladas, de modo a ampliar o leque de disciplinas que encontram na pesquisa e na bibliografia canadenses base para melhor desenvolver suas análises sobre o Brasil e vice-versa.

Acreditamos que, para alcançarmos plenamente nosso objetivo de multidisciplinaridade, tivemos e continuamos tendo que ultrapassar nossos próprios limites (materiais, geográficos e culturais) engajando-nos na via da Relação, de que nos fala o poeta e ensaísta antilhano Edouard Glissant. Como assinalou nossa colega Maria Bernadette Porto, coordenadora do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade Federal Fluminense (UFF), “por essa via fazemos dialogar nossos estranhamentos e realizamos trocas no âmbito das Américas, isto é, entre as coletividades novas que são as que se constituíram nas Américas através do choque brutal dos descobrimentos, seguindo tradições distintas, com ritmos que lhes são próprios. Assim, para além das especificidades brasileiras e canadenses somos cada vez mais marcados pela fertilidade da troca, da partilha. Partilha de práticas mais ou menos paralelas, relativas a processos de construções identitárias fundadas sobre buscas e sobre o jogo de apropriações. Hoje o debate de nossa própria identidade enquanto brasileiros e latino-americanos fica enriquecido pelo conhecimento e pelo cotejamento com a heterogeneidade das identidades em presença no solo canadense”.

Citamos ainda, para fechar esta apresentação de *Interfaces Brasil/Canadá*, as palavras de Eurídice Figueiredo, vice-presidente da ABECAN e professora da UFF: “o Canadá para o brasileiro oferece a experiência da democracia, da tolerância, do respeito ao Diverso. Os grupos étnicos conservam suas culturas e convivem numa sociedade multicultural que, embora muito longe da perfeição apregoada, é hoje um exemplo a ser mostrado ao mundo dilacerado por integristas terroristas e nacionalismos etnocidas¹. As próprias características deste país bilíngüe e multicultural, aberto à imigração oriunda dos países os mais diversos, além da questão identitária que se origina da

especificidade cultural e lingüística do Quebec, tornam o Canadá um centro privilegiado para todos aqueles que, na área das ciências humanas, se interessam de um modo ou de outro pela rica e inesgotável temática das identidades.

Assim, temas como a tensão entre a canadialidade e as identidades específicas de cada província poderão constituir núcleos temáticos a serem debatidos no âmbito da *Interfaces Brasil/Canadá*, aberta à livre manifestação das idéias de brasileiros, canadenses e canadianistas espalhados através do planeta. Todos sabemos que o Canadá demonstra – com relação a questões como globalização, regionalismo, nacionalismo, federalismo e multiculturalismo – possuir fontes inesgotáveis para o debate. Ao abrirmos este novo espaço de reflexão, pretendemos, mais do que dar visibilidade ao Canadá no Brasil, estimular o diálogo entre o Brasil e o Canadá, apontando as possíveis interfaces entre ambos. Temos a certeza de que o incremento de estudos comparados entre os dois países trará benefícios incomensuráveis para brasileiros e canadenses, além de um grande impulso à pesquisa universitária.

Zilá Bernd
Presidente da ABECAN

¹ FIGUEIREDO, E. Canadá multicultural e Brasil mestiço: questões de identidade cultural. In: LAVALLÉE, D. G. *Laços de cooperação cultural Brasil/Canadá*. Salvador: UNEB/ABECAN, 1995.